

Celebrando a Vida

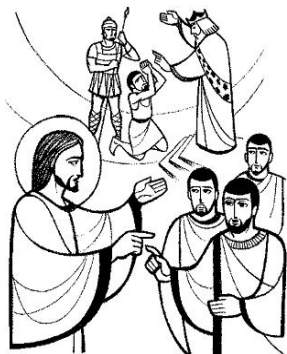
FOLHA PARA O CULTO DOMINICAL - DIOCESE DE SÃO MATEUS (ES)

Nº 2.821 (Ano A/Verde) 24º Domingo do Tempo Comum 13 de setembro de 2026

MÊS DA BÍBLIA - LIVRO DE DANIEL

"Seu Reino jamais será destruído" (Dn 7,14)

O PERDÃO É DOM INFINITO



- Convidar algum dizimista da comunidade para acender as velas. Canto nº: Onde reina o amor... nº 45.

- Entrar com palavras: perdão, reconciliação, paz, comunhão, partilha; ou com as frases: "perdoai as nossas ofensas como nós perdoamos", "é perdoadando que se é perdoado", durante o refrão, após o acendimento das velas, e colocar-las em um mural.

01. ACOLHIDA

C. Irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos! Celebramos o mistério de um Deus que ama sem limites. Ele nos chama e acolhe em seu perdão. Com alegria, cantemos.

02. CANTO

Pai de amor, aqui estamos... nº 113

03. SAUDAÇÃO

D. Estamos reunidos: *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

D. O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

Todos: *Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.*

04. MOTIVAÇÃO

C. A Liturgia deste domingo nos convida a reconhecer que Deus é comprometido com a vida de

cada um de nós e, por isso, nos convida ao compromisso com os irmãos. O perdão de Deus renova, transforma e recria nossa vida, e nos chama a fazer o mesmo. Com esta celebração queremos acreditar mais na força do perdão de Deus do que em nossas fraquezas humanas.

05. DEUS NOS PERDOA

D. Reconhecemo-nos todos pecadores e necessitados do perdão de Deus. Peçamos a força necessária para perdoar de coração sincero. Confessemos os nossos pecados:

Todos: *Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.*

D. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.

D. Senhor, tende piedade de nós! T. *Senhor...*

D. Cristo, tende piedade de nós! T. *Cristo...*

D. Senhor, tende piedade de nós! T. *Senhor...*

06. HINO DE LOUVOR

C. Eu canto alegria Senhor de ser perdoado no amor! O perdão purifica o coração e nos faz dar glórias a Deus. Cantemos: *Glória a Deus...* nº 256.

07. ORAÇÃO

- *Momento de silêncio para oração pessoal.*

D. Ó Deus, vós que criais e governais todas as coisas, volvei para nós o vosso olhar e, para sentirmos a ação da vossa misericórdia, dai-nos a graça de vos servir de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,

que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

08. DEUS NOS FALA

C. Somente um coração aberto à Palavra pode perdoar verdadeiramente. Ouçamos com atenção a Liturgia da Palavra.

- A equipe realiza uma bonita entrada do Lecionário e escolhe um canto apropriado, envolvendo pessoas das Pastorais, Movimentos e Serviços. Se estiverem com velas nas mãos, poderão permanecer até o final do Evangelho.

PRIMEIRA LEITURA: Eclo 27,33–28,9

L.1 Leitura do Livro do Eclesiástico.

SALMO RESPONSORIAL: 102(103)

Refrão: O Senhor é bondoso, compassivo e carinhoso.

SEGUNDA LEITURA: Rm 14,7-9

L.2 Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos.

EVANGELHO: Mt 18,21-35

CANTO DE ACLAMAÇÃO

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Eu vos dou este novo Mandamento, nova ordem, agora, vos dou; que, também, vos ameis uns aos outros como eu vos amei, diz o Senhor.

Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

09. PARTILHANDO A PALAVRA

- A Liturgia de hoje faz parte de um caminho de correção fraterna que visa o crescimento pessoal e comunitário de todos. Um tema tão essencial e urgente, principalmente em nossos dias: o perdão! Deus se apresenta como Aquele que perdoa sem medidas e nos convida a fazer este caminho de liberdade interior. Pensemos juntos a nossa realidade cercada por tantos formadores de opinião, influenciadores e famosos, que inspiram o povo a não perdoar, a não ouvir e a não acolher. Tantos "nãos" que vão contra o Evangelho. Pensemos a ação de Jesus, nossa maior inspiração, o único que deve influenciar a nossa vida. Ele nos indica o perdão sem limites como critério de uma vida em plena liberdade. Somente quem perdoa é realmente livre!

- Já no Antigo Testamento existiam normas e leis que convidavam o povo a viver o perdão para com os irmãos de comunidade. Contudo, não era um perdão total, porque excluía os inimigos e os estrangeiros. Pedro representa a comunidade ainda presa às atitudes legalistas. Ele pergunta a Jesus qual é o número de vezes que se deve perdoar. Também nós temos essa atitude. Quantas vezes pensamos e agimos assim, limitando a nossa bondade por causa dos erros dos outros. Como imagem e semelhança de Deus, devemos ser bons sempre, independente da ação do outro. A minha bondade não pode ser pautada na bondade ou gestos alheios, mas sim na gratuidade, no amor e no perdão recebidos como dons, primeiramente de Deus.

- O convite do Evangelho de hoje é que nos assemelhemos ao Deus em quem cremos. Ele é bom, e nós precisamos fazer este caminho de bondade. Ele perdoa, e precisamos perdoar. A atitude egoísta do funcionário do Evangelho é denunciada na primeira leitura do Eclesiástico: "Não tem compaixão do seu semelhante e pede perdão para os seus próprios pecados?". Parece que conhecemos bem esse caminho quando rezamos a oração do Pai-Nosso: "perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido". O perdão de Deus está intimamente ligado ao perdão mútuo entre os irmãos. O mesmo coração que recebe o perdão deve se tornar fonte de perdão, como ensinou o Papa Francisco: "fui misericordiado e, conseqüentemente, feito instrumento da misericórdia" (Misericordia et misera).

- Mas atenção! O perdão não pode ser confundido com omissão ou silêncio diante do que é errado. O cristão não silencia diante da injustiça e da maldade; não aceita o pecado e não se cala diante do erro. Perdoar não significa ficar em silêncio nem fugir do dever de colaborar na construção de um mundo mais fraterno. Perdoar não significa esquecer, mas significa estar sempre disposto a ir ao encontro do outro, a estender a mão para levantar quem caiu e a quer outra oportunidade de recomeçar, assim como Deus, em sua infinita misericórdia, faz conosco. Perdoar é experimentar o amor de Deus e deixar-se transformar por Ele. Perdoar é deixar partir um peso que não nos pertence.

- Quantas vezes nosso irmão erra e nós carregamos o peso de um erro que não é nosso? Perdoar é deixar ir. Não poderemos pedir a plenitude do perdão para os nossos pecados enquanto não somos capazes de perdoar o mínimo da ofensa que nos fizeram. O próprio Jesus já havia dito que somente quem muito ama será capaz de muito perdoar (Lc 7,36-50). Ser discípulo de Jesus Cristo significa assumir uma atitude de bondade e compreensão e, assim, ter a vida marcada pela misericórdia, pelo acolhimento e pelo

amor, que é a origem de todo perdão. Lembremos São Francisco de Assis: "é perdoador que se é perdoado".

10. PROFISSÃO DE FÉ

D. Elevemos juntos a fé que da Igreja recebemos e sinceramente professamos: ***Creio em Deus Pai...***

11. PRECES DA COMUNIDADE

D. Irmãos e irmãs, para recordar os benefícios de Deus, roguemos que Ele inspire os nossos pedidos e, com fé, por meio da oração, elevemos nossas preces, dizendo: ***Socorrei-nos pelo vosso imenso amor!***

L.1 Pelo Santo Padre, o Papa Leão, por nosso Bispo e por todo o clero, para que, fortalecidos pela graça de Deus, possam conduzir com amor paternal todo povo confiado aos seus cuidados, rezemos.

L.2 Por nossa comunidade, famílias e dizimistas, para que sejamos animados pelo Espírito Santo e busquemos viver com a dignidade dos filhos de Deus, rezemos.

L.1 No dia 14 celebraremos a Exaltação da Santa Cruz; para que todos os fiéis, iluminados pelo mistério da Cruz, sejam fortalecidos na missão de assumir e carregar a sua cruz com amor, rezemos.

L.2 Suplicamos pela paróquia Nossa Senhora das Dores, em Mantenedópolis, que no dia 15 celebra sua padroeira, para que todos os fiéis sigam cada vez mais firmes na fé, rezemos.

L.1 Pedimos pela paróquia São Cipriano, em Jaguaré, que no dia 16 celebrará seu padroeiro, para que o Senhor da Vida inspire a todos a serem promotores da vida e da unidade na Igreja, rezemos.

D. Acolhei, Pai de amor e bondade, os pedidos que vossos filhos depositam com confiança diante de vosso altar. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

12. APRESENTAÇÃO DOS DONS

C. A oferta do dízimo é um sinal profético de que a nossa confiança não está nas coisas materiais, mas na graça de Deus que nos sustenta. Quem perdoa vive a partilha com os irmãos e irmãs. Cantemos.

- Crianças podem entrar distribuindo frases bíblicas sobre o perdão e a partilha do dízimo.

Dá-nos um coração... nº 417

13. LOUVOR E AÇÃO DE GRAÇAS

D. O Senhor esteja convosco!

T. *Ele está no meio de nós.*

D. Irmãos e irmãs, o Batismo nos chamou a sermos santos e irrepreensíveis diante do Pai. Fomos acolhidos como seus filhos adotivos em Jesus Cristo. Elevemos aos céus nossa felicidade porque Deus nos ama e nos perdoa infinitamente.

Refrão: ***Jesus Cristo, ontem, hoje e sempre, aleluia!***

D. O Senhor nos deu muitos dons e a capacidade de perdoar sempre. Por meio dos profetas e de seu Filho Jesus, nos chama a romper com o medo e o ódio que nos afastam dos irmãos. Louvamos a Deus porque sua misericórdia é desde sempre e para sempre.

Refrão: ***Jesus Cristo, ontem...***

D. Nós vos damos graças, Senhor da Vida, porque cuidais de cada um de nós e não nos julgais conforme as nossas faltas, mas nos amais com amor eterno. Sois o Deus vivo e verdadeiro, capaz de nos amar acima de qualquer coisa.

Refrão: ***Jesus Cristo, ontem...***

D. Damos-vos graças, Senhor da Vida, porque nos deixastes tantos modelos de santidade para que possamos viver o vosso Reino. Nós vos louvamos por este Ano Franciscano, que nos inspira a viver o perdão e a sermos instrumentos da Paz.

Refrão: ***Jesus Cristo, ontem...***

D. Aceitai, Senhor, nossa oração e nossos louvores e ensinaí-nos a viver, com nossas obras, aquilo que proclamam os nossos lábios. Por Cristo, Senhor nosso. Amém.

RITO DA COMUNHÃO

- Onde acontece a distribuição da Eucaristia faz-se como segue. Se não tiver, faz-se o Pai-Nosso, o abraço da Paz, um momento de silêncio e a Oração final. Em silêncio, ou apenas com um refrão, o corporal é estendido sobre o altar e um Ministro da Eucaristia, pelo caminho mais curto, traz a âmbula com o Pão Consagrado. Este é colocado sobre o altar. O Ministro faz uma genuflexão. Não se convida para ficar de joelhos ou adoração.

14. PAI NOSSO

D. "Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos quem nos tem ofendido", diz a oração do Pai-Nosso. Rezemos confiantes: ***Pai nosso...***

15. ABRAÇO DA PAZ

D. Com coragem e amor, saudai-vos desejando a paz de Cristo. Cantemos: *Senhor, fazei... nº 554.*

16. CONVITE À COMUNHÃO

- O ministro da Eucaristia aproxima-se da âmbula sobre o altar. Apresenta o Pão Eucarístico e diz:

ME. É perdoadando que se é perdoado. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Todos: *Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).*

- O Ministro comunga e distribui o Pão Eucarístico. Ao final, recolhe a reserva eucarística e leva para o sacrário. Guardar um instante de silêncio.

- O Pão da Vida, Pão da unidade... nº 606

17. ORAÇÃO

D. Senhor, a vossa Palavra entre em nossas mentes e coração, para que em nós prevaleça sempre o desejo de vos amar e seguir vivendo o Mandamento do Amor. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

18. AVISOS

- Sugestão: Celebrar a Festa da Exaltação da Santa Cruz em Comunidade ou, ainda, realizar a récita do Terço dos Mistérios Dolorosos junto ao cruzeiro da Comunidade.

19. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

D. O Senhor esteja convosco!

T. Ele está no meio de nós!

D. Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor todo-poderoso e cheio de misericórdia: **Pai e Filho e Espírito Santo. T. Amém.**

D. Com confiança na bondade de Deus, ide em paz, e o Senhor vos acompanhe. **T. Graças a Deus.**

- Obs.: Na sacristia, o dirigente diz, voltado para o crucifixo, com toda a equipe reunida.

D. Bendigamos ao Senhor.

T. Demos graças a Deus.

20. CANTO

O Evangelho no ensina... nº 722

Leituras para a Semana

2ª Nm 21,4b-9 ou Fl 2,6-11 / Sl 77(78) / Jo 3,13-17

3ª Hb 5,7-9 / Sl 30(31) / Jo 19,25-27 ou Lc 2,33-35 (Bem-aventurada Virgem Maria das Dores)

4ª 1Cor 12,31-13,13 / Sl 32(33) / Lc 7,31-35 (São Cipriano)

5ª 1Cor 15,1-11 / Sl 117(118) / Lc 7,36-50

6ª 1Cor 15,12-20 / Sl 16(17) / Lc 8,1-3

Sáb.: 1Cor 15,35-37.42-49 / Sl 55(56) / Lc 8,4-15

SOBRE O LIVRO DE DANIEL

- Daniel é o quarto livro dos chamados "Profetas Maiores". A obra foi atribuída a Daniel, personagem central do livro. Os fatos, as visões, os sonhos e os personagens são ambientados no século 6º a.C., época do exílio babilônico, tempo do rei Nabucodonosor. Na verdade, o livro foi escrito no século 2º a.C., mais precisamente, por volta de 170-150 a.C. Estamos no período de Antíoco 4º Epífanes, grande perseguidor dos judeus. Ele quer acabar com a cultura, os costumes e a religião dos judeus. O livro procura sustentar a esperança do povo e resistir ao opressor, pois Deus que trouxe o povo de volta do cativeiro na Babilônia, agora libertará também da tirania de Antíoco 4º.

- O livro é resultado de três línguas: hebraico (Dn 1,1-2,4a; 8-12), aramaico (Dn 2,4b-7,28) e grego (Dn 3,24-90; 13-14). Pode-se dizer que o livro de Daniel é o fundador da "literatura apocalíptica". O objetivo da apocalíptica é revelar a providência de Deus agindo na história e assim incutir nos leitores a esperança e a confiança.

- Propomos a divisão do livro em três partes: **1. Daniel e seus companheiros na corte da Babilônia (1-6):** Eles foram levados para o exílio. Daniel viveu como judeu piedoso e tinha o dom de interpretar sonhos. Esses relatos lembram as dificuldades do povo vividas durante o tempo difícil de Antíoco 4º Epífane (175-164 a.C.), quando quer impor aos judeus, com violência, a religião e os costumes gregos. Daniel interpreta os sonhos e as visões de Nabucodonosor. Por não adorarem a estátua de ouro, Daniel e companheiros são jogados na fornalha ardente. **2. Visões de Daniel (7-12):** Aqui Daniel não mais interpreta sonhos e visões, mas é destinatário de revelações secretas. Por meio dessas visões, o autor incentiva o povo a perseverar, pois estava próximo o fim da tribulação. A visão dos animais descreve os impérios como animais estranhos e ferozes, que se contrapõem ao rosto humano, "o filho do homem", que representa o povo fiel que recebe de Deus o reino que não terá fim. A recompensa final pela fidelidade é a ressurreição para a vida eterna e gloriosa junto aos justos e mártires, destino de todos. Os que dormem no pó despertarão uns para a vida eterna, outros para a vergonha eterna. **3. Narrações sobre Daniel (13-14):** Aqui temos narrações que ensinam que a fidelidade triunfa sobre a adversidade e as potências devem reconhecer a superioridade divina. Temos aqui o famoso caso de Susana que foi levada ao tribunal sob acusação falsa de adultério. Daniel a salvou da condenação à morte.

- Coluna do site da Paulus: 19/04/2022 / 38. Livro de Daniel / Por Nilo Luza / Acesso em 16 de junho de 2026: <https://www.paulus.com.br/portal/38-livro-de-daniel/>

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Av. João XXIII, 410-Centro 29930-420

S. Mateus/ES - Tel: (27) 3763.1177

E-mail: dsm.secretariado@gmail.com

Site: www.diocesedesamateus.org.br

Rádio Católica da nossa região é a Kairós FM 94,7. www.radiokairos.com.br



Oração Coleta e outras citações do Missal Romano.

©Amministrazione del Patrimonio della Santa Sede Apostolica e ©Dicastero per la Comunicazione – Libreria Editrice Vaticana, 2023.

Tradução pertencente à © Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.